



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Comunicação em Saúde

CASOS DE ZUMBIDO ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES DE SUZANO ZUMBIDO: UM PROBLEMA SILENCIOSO E PERSISTENTE

Amanda Marina De Lima

1 Prefeitura Municipal de Suzano - Prefeitura Municipal de Suzano

Suzano

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O zumbido pode ser definido como uma ilusão auditiva, ou seja, uma sensação sonora que não depende de uma estimulação sonora externa. Chamado na literatura de tinnitus deriva do latim tinnire, significando tocar, zumbir. O zumbido acomete milhões de indivíduos por todo mundo. É considerado o terceiro pior problema que pode acometer o ser humano, ficando atrás de outros problemas como dor e tonturas intensas e intratáveis. Muitas vezes torna-se um problema debilitante impedindo a vida e funções laborais normais de uma pessoa. Na maioria das vezes apenas o paciente o percebe, sendo uma sensação subjetiva, limitando as condições pra investigar sua fisiopatologia. O interesse por este tema, surgiu a partir dos relatos dos pacientes atendidos para exame de audiometria no Ambulatório de Especialidades de Suzano. Os pacientes comparecem para o exame trazendo consigo as mais variadas queixas em relação ao zumbido. Para alguns é percebido como uma panela de pressão, para outros, como uma cigarras cantando na cabeça, a queda d'água de uma cachoeira e etc. A grande maioria o relata com piora a noite, principalmente na hora de dormir em que se cessam a maioria dos ruídos ambientes aos quais estão exposto durante suas atividades diárias. Há também relação com questões hormonais, pressão cardíaca, questões emocionais e etc. Os estudos mostram que ele é um sintoma e não uma doença de base, sendo este, o principal dificultador no seu tratamento. O tratamento na maioria das vezes dar-se através de medicação, mas há outras alternativas com base em treinamentos auditivos específicos. O intuito em reunir estes dados deu-se a partir das queixas dos pacientes e me impulsionou a tentar encontrar alternativas pra oferecer de alguma forma alguma intervenção e a princípio, faz -se necessário reunir os dados para justificar a extensão do cuidado nesta área da Fonoaudiologia que é a Audiologia.

OBJETIVOS

GERAL: Levantamento quantitativo de casos de zumbido que acometem os pacientes atendidos no Ambulatório de Especialidades de Suzano (Setor de Audiologia). ESPECÍFICOS: Fazer um levantamento do perfil audiológico com ênfase no zumbido Especificar os principais indicadores em relação ao zumbido Conscientizar e orientar a respeito do zumbido

METODOLOGIA

Foi realizado uma triagem com 360 pacientes que compareceram para realizar audiometria, na qual 99 destes pacientes relatam presença do zumbido uma porcentagem de 27,5%. A maioria destes pacientes relatam o surgimento do zumbido de variáveis formas. Para alguns, ele é unilateral, para outros, bilateral. Algumas vezes ele está presente mesmo em pessoas sem



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

queixas auditivas. É imune a questão da idade, estando presente, em faixas etárias diferentes. Estes, foram separados por idade, sexo, exame de audiometria alterado ou normal e quanto ao uso de AASI (APARELHO DE AMPLIFICAÇÃO SONORA INDIVIDUAL).

RESULTADOS

Com base nos achados, foi possível observar que o zumbido é um problema de saúde pública. De 360 pacientes participantes 99 pacientes apresentam a queixa de zumbido. Isto equivale a 27% dos pacientes. É notável que sua presença na vida dos pacientes permeia vários aspectos não limitando a questão de sexo, idade, presença ou não de perda auditiva e ainda a necessidade de se oferecer ao paciente com perda auditiva e zumbido também a prótese auditiva, uma vez que, esta, também funciona como um equipamento que propicia conforto e mascaramento do zumbido. Este é um dos maiores problemas, uma vez que, para os pacientes com perda auditiva é a oferta de tratamento mais eficaz, garantindo além da amplificação sonora, também o resgate da possibilidade de se comunicar e interagir com o mundo ao seu redor. Foi possível observar que o zumbido está presente tanto na presença como na ausência de perda auditiva. O zumbido foi também uma queixa predominante no sexo feminino. 65% dos pacientes necessitam de AASI, ou seja, eles possuem um déficit auditivo instalado. Foi ainda possível detectar que a faixa etária onde ocorre maior queixa de zumbido está entre 41 a 60 anos, como uma incidência de 46% dos casos. Como mostram os gráficos a seguir. Gráfico 1. Presença do zumbido em relação à ausência ou presença de Perda auditiva. Gráfico 2. Prevalência do zumbido em relação ao sexo. Gráfico 3. Pacientes com zumbido e necessidade de AASI Gráfico 4. Presença do zumbido em relação à faixa etária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o problema do zumbido, esta foi a motivação para reunir estes dados com a finalidade de se encontrar possibilidades para auxiliar estes pacientes. As possibilidades de cuidado a estes pacientes ainda é muito restrita. A fonoaudiologia é uma ciência de amplas possibilidades em busca de auxílio ao paciente. Ao mesmo tempo que se faz necessário reunir dados que justifiquem a implementação de políticas e ações é também bastante mobilizador escutar o paciente com zumbido, como ser subjetivo de amplas possibilidades e que muitas vezes detalha um sofrimento único porque partilha de algo que apenas ele o conhece. Espero com este levantamento promover a informação, a conscientização e principalmente a implementação de algo construtivo para auxiliar esta demanda.